

## FALE COM A GENTE!

Editor: Júnior Batista (interino)  
E-mail: galeria@atribuna.com.br  
Telefone: 2102-7154

## GALERIA



# Um dia dentro do Museu do Café

Com a reforma de sua fachada, espaço no Centro Histórico de Santos ganha ares de novo. Planos incluem restaurante e até show de luzes

BEATRIZ ARAUJO  
COLABORADORA

O Museu do Café de Santos – que ocupa o histórico prédio da Bolsa do Café – se prepara para as comemorações dos 100 anos da edificação com reformas e inovações que acentuam sua tradição. As fachadas acabam de ser renovadas, um novo auditório foi entregue e, ainda para este ano, está prevista a reativação do antigo restaurante Clube da Bolsa, no 3º andar. Além disso, há ampla programação cultural.

A recuperação da torre do relógio e das fachadas do Museu do Café, arquiteturas que se sobressaem nas ruas do Centro Histórico, foram entregues na última terça-feira, em comemoração aos 99 anos do equipamento. O evento contou com a presença do secretário de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Sérgio Sá Leitão, e de autoridades locais. Nestas obras foram investidos R\$ 2,9 milhões.

“A última restauração aconteceu há 24 anos e por conta da umidade da cidade tudo estava escuro, com vegetações e perdendo os detalhes. Agora parece que temos um prédio novo, ficou melhor do que o esperado”, reconhece o vice-presidente do conselho do Museu do Café, Carlos Brando.

O novo auditório localizado no segundo andar do edifício tem 60 lugares. O espaço ainda não tem previsão para ser utilizado, por conta da pandemia.

O atual projeto de destaque é a reabertura do restaurante que funcionou até os anos 1970. O orçamento previsto para a recuperação do espaço – reves-



Ainda em funcionamento, o relógio no topo do Museu do Café impressiona pela preservação; No ano que vem, o espaço completará 100 anos

## IMPRESSÕES DE QUEM VISITA

“É a primeira vez que venho nessa parte do museu. Conforme você vai andando vai se sentindo dentro da história. Achei genial a maneira que tudo foi exposto. Com toda a parte lúdica parece que você se reporta à época, conseguindo entender melhor a história do café. É tudo muito bonito. Adorei as exposições”.

Sílvia Tulha  
56 anos, aposentada, Santos.

tido de madeira, com excêntricos lustres e amplas janelas – é de R\$ 540 mil. Ele deve estar pronto em dezembro, diz Brando.

“Queremos fazer do ponto não só um restaurante de qualidade, mas também um local que possa sediar eventos”, comple-

menta o representante. Ainda assim, o futuro do andar ainda está em aberto. Um processo de concessão ou um projeto de Restaurante Escola, por exemplo, estão entre as possibilidades. De qualquer forma, a ideia é que o local traga contribui-

“Eu adoro museus e minha mãe comentou sobre o Museu do Café. É o primeiro que vou em Santos. Adorei a parte das vestimentas e da linha do tempo, que não falam só sobre o café em si, mas da história como um todo. Superou minhas expectativas. Achei tudo organizado e com muito conteúdo”.

Karen Zambel  
29 anos, administradora, São Paulo.

ções culturais e também financeiras.

Em paralelo, também está prometida a entrega da primeira fase de um projeto luminotécnico até dezembro. A ideia é que sejam instaladas luzes que ressaltem a estrutura externa do museu durante a noite –

tendo possibilidade de realizar show de luzes.

Outra proposta, ainda embrionária, é de transformar a Rua Frei Gaspar, que fica na lateral do Museu do Café, em “um boulevard que leve os pedestres até o museu”, como adianta Brando. Ele explica que

a ideia já foi discutida com autoridades e foi bem recebida.

### CONHEÇA O MUSEU

A partir de uma tour feita no Museu do Café pela Reportagem ontem à tarde, com auxílio da educadora Mariana Camilato, as exposições disponíveis no espaço foram exploradas. Atualmente, o equipamento tem três exposições.

A *Café patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte* é a única de longa duração, com quatro módulos que destrincham a história do café desde o grão aos impactos socioculturais de seu comércio. Além disso, a estrutura do pregão (onde os corretores e especuladores davam vida à Bolsa do Café) e as obras de Benedito Calixto, que ficam no saguão principal, também são consideradas parte desse acervo.

As outras duas exposições são itinerantes: *Ofeminino no café* e *Mundo em rede: as telecomunicações e o café*.

Visitas podem ser feitas de terça-feira a domingo, das 9h às 18h – com bilheteria até às 17h. A entrada inteira custa R\$ 10 e aos sábados é gratuita. Por conta da pandemia, não é possível realizar visitas em grupos ou totalmente guiadas com educadores.

Sobre a acessibilidade, além da questão educacional e do dia de visitas gratuitas, há cartilhas em braile sobre a história do museu e “canetas” com áudio que podem ser solicitadas em casos de necessidade. O edifício também possui rampas e elevadores.



As exposições itinerantes costumam seguir no Museu do Café por cerca de um ano; aos sábados, é grátis



As paulistanas Gabriella Pulga e Márcia Araujo, da Capital, aproveitaram o espaço para fotos de época